



## EDUCAÇÃO E AUTORIDADE EM HANNAH ARENDT<sup>1</sup>

Lizandra Andrade Nascimento<sup>2</sup>, Cláudio Boeira Garcia<sup>3</sup> UNIJUI.

**INTRODUÇÃO:** O presente texto versa sobre as considerações de Arendt a respeito da crise da educação e, sobretudo, nos seus argumentos a respeito da crise da autoridade no mundo contemporâneo. Trata, também, dos fatores políticos e culturais envolvidos nessa crise, a qual, segundo a autora, não pode ser considerada como um fenômeno local e sem conexão com as questões principais do século. Em seus textos sobre o tema, Arendt destaca que na América os problemas educacionais tornaram-se agudos paralelamente à aceitação das teorias pedagógicas modernas. Realizada em uma sociedade de massas, essa aceitação servil e indiscriminada acabou por agravar ainda mais tal problema. Nesse sentido, a crise da educação – a americana, no caso – anuncia a bancarrota de um sistema educacional progressista e, ainda, revela um problema imensamente difícil por ter surgido nas condições dessa sociedade de massas e em resposta às suas exigências (p. 228). Arendt problematiza questões fundamentais dessa crise educacional. Entre elas a assunção de uma pedagogia progressista que, entre outros equívocos, pode conduzir à substituição do saber pelo fazer, a supervalorização do brincar em detrimento do trabalho, bem como a perda da autoridade e o desrespeito pelo passado. A partir dessas reflexões a autora apresenta o problema a ser enfrentado pelo sistema educacional, no sentido de resgatar a autoridade e o respeito à tradição, num cenário que não se estrutura pela autoridade e não é mantido coeso pela tradição. Isso exige a indispensável separação da educação dos demais âmbitos e assunção da responsabilidade, diante das crianças, de dizer-lhes como esse mundo é. **MATERIAL E MÉTODOS:** o texto resulta de uma pesquisa bibliográfica, que visa destacar as principais considerações sobre os fatos que concorrem para a crise da educação, problematizando-os com base nos posicionamentos que Arendt expressa em seus textos *A Crise na educação e Que é autoridade?* **CONCLUSÕES:** Para Arendt “A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém se renova continuamente através do nascimento, da vinda de novos seres humanos. Esses recém-chegados, além disso, não se acham acabados, mas em um estado de vir a ser” (p. 234), por isso, a autora insiste que a crise da educação deve ser tratada com a merecida seriedade. Na sociedade de massas, essa crise se vincula diretamente com as questões de cultura – com a forma como as pessoas se relacionam com o patrimônio cultural, e com a política – sobretudo porque, há uma esperança de nivelamento por meio do acesso à escolarização. As medidas de combate à crise foram desastrosas porque baseadas em pressupostos equivocados. O primeiro é o da criação de um mundo à parte para as crianças. Ao emancipar-se da autoridade do adulto, a criança não se liberta e sim se sujeita à autoridade do grupo, à tirania da maioria. A criança, assim expulsa do mundo adulto, tende à delinquência ou ao conformismo. No segundo pressuposto, a Pedagogia se tornou uma ciência do ensino, emancipando-se da matéria efetiva de ensino. Negligenciou-se a formação dos professores em sua própria matéria, enfraquecendo a fonte legítima de sua autoridade. O terceiro diz respeito à substituição do aprendizado pelo fazer, com vistas a inculcar habilidades. Outro equívoco é a visão do brincar, que mantém a criança mais velha o mais possível ao nível da primeira

<sup>1</sup> O texto apresenta resultados parciais da pesquisa *A educação em Hannah Arendt* em andamento no Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação nas Ciências e integrante do Projeto de Pesquisa *Educação e Política* alocado no Programa de Pós - Graduação em Educação nas Ciências, Mestrado, da UNIJUI.

<sup>3</sup> Professor Orientador.



infância e extingue o hábito de preparar a criança para o mundo dos adultos. No sentido oposto, Arendt afirma que é preciso assumir a responsabilidade pelo mundo diante das crianças, sob a forma de autoridade. “A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por este mundo [...], dizendo à criança: - Isso é o nosso mundo” (p. 239). Na educação, a perda da autoridade significa que os adultos se recusam a assumir a responsabilidade pelo mundo ao qual trouxeram as crianças. Porém, é “exatamente em benefício daquilo que é novo e revolucionário em cada criança que a educação precisa ser conservadora; ela deve preservar essa novidade e introduzi-la como algo novo em um mundo velho, que, por mais revolucionário que possa ser em suas ações, é sempre, do ponto de vista da geração seguinte, obsoleto e rente à destruição” (p. 243). Trata-se de um desafio da educação não abrir mão da autoridade e da tradição e, ao mesmo tempo, caminhar em um mundo que não é estruturado pela autoridade nem mantido coeso pela tradição. Para tanto, é preciso compreender que a função da escola é ensinar as crianças como o mundo é, e não instruí-las na arte de viver (p. 246). Cabe ainda, ressaltar que “não se pode educar sem ao mesmo tempo ensinar; uma educação sem aprendizagem é vazia e portanto, degenera, com muita facilidade, em retórica moral e emocional. É muito mais fácil, porém, ensinar sem educar, e pode-se aprender durante o dia todo sem por isso ser educado” (p. 247). Por fim, Hannah Arendt, esclarece que ao educar manifestamos nosso amor pelo mundo, pois assumimos a responsabilidade por ele e por sua renovação, bem como, demonstramos amar as crianças, a ponto de não “expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum” (p. 247).